

A Outra Margem

Março de 2020 Ano 28 Nº 69

Jornal da Escola Secundária Manuel Cargaleiro

<http://www.esmcargaleiro.pt>



DIA DO DIPLOMA

6-7



SERRA 2020

11



Ler no Teatro Azul

2



Foto Águias Unidas

Os Nossos Campeões

9



Cargaleiro - A Essência da Cor

10



Torneio de Psicologia 19/20

2



Meet Van Gogh

3



Projeto XEQMAT

5



Não deixes para Amanhã...

9



Dia da Cultura Científica

10

Editorial

2

Mensagem

4

Almada Negreiros

5

Poesia

8

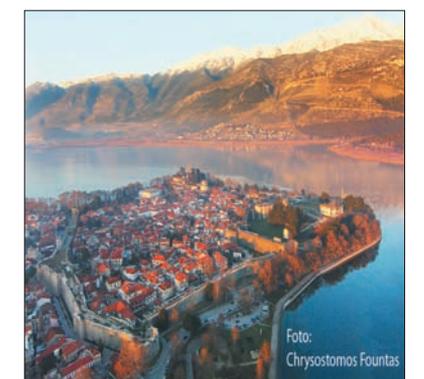


Foto: Chrysostomos Fountas

Erasmus+

11

Ao longo da sua existência na terra, o homem foi quebrando o equilíbrio do planeta, o que se traduziu em consideráveis malefícios para a terra e, conseqüentemente, para nós. O aquecimento global, as alterações climáticas, a extinção de espécies animais e vegetais, a escassez de recursos naturais são apenas alguns exemplos da atuação nefasta do homem. Todos os dias colocamos em causa a sustentabilidade do planeta e, por arrastamento, a nossa própria subsistência.

E já temos pouco tempo para reverter esta situação, por isso temos de dizer basta!

Hoje é o dia!

É dia de dizermos que estamos com os oceanos e com todos os seres que neles habitam;

É dia de dizermos que estamos com as árvores, com as flores, com os rios e com todos os animais que partilham connosco o mundo;

É dia de dizermos que estamos também com o sol, com o ar puro e com a chuva que cai, com a paz das montanhas e com a serenidade dos lagos;

É dia de reconhecer que estamos com a natureza, que também somos natureza e que não temos o direito de destruir o que nos foi oferecido gratuitamente.

O "Outra Margem" está consciente que pode fazer alguma coisa e por isso, neste número, abordará o tema com um artigo de fundo feito por um seu jornalista. Façam vocês também a vossa parte. Ainda vamos a tempo.

Hoje é o dia!

Luísa Pereira

Durante todo o ano letivo desenvolvem-se diversas atividades lúdicas na nossa escola, entre as quais o Torneio de Psicologia, no dia do aniversário da escola, organizado pelo Departamento de Filosofia.

Na passada terça-feira, dia 26 de novembro, realizou-se, no âmbito do dia da filosofia e do aniversário da escola, um torneio de psicologia. O torneio consiste na eliminação de equipas por fases, onde existiam regras específicas para cada uma. Neste concurso participaram 3 turmas, 2 turmas representantes do curso de Línguas e Humanidades e 1 turma representante do curso de Ciências e Tecnologias. Cada eliminatória tinha três perguntas, exceto a partir da 4ª onde havia quatro perguntas, sendo a 1ª constituída por duas perguntas fáceis e uma média; a 2ª constituída por uma pergunta fácil, uma média e uma difícil; a 3ª por uma média e duas difíceis e quanto mais para a frente maior o nível da dificuldade. As equipas iam sendo eliminadas caso falhassem e as outras equipas acertassem as questões selecionadas. Cada equipa era formada pelos três melhores alunos de cada turma e dentro desses

um porta-voz elegido. Esta atividade permite, em primeiro lugar, um maior conhecimento dos conteúdos programáticos, na medida em que as perguntas têm carácter alargado a todo o programa da disciplina. Em segundo lugar, possibilitam que os alunos contactem com perguntas-tipo de testes.

Apesar da existência vária eliminatória, o torneio foi apenas até à segunda eliminatória, ganhando a turma do 12ºB sem perguntas erradas superando então o 12ºG e F que erraram uma questão na primeira e na segunda eliminatória, respetivamente.

O pódio foi partilhado pelas turmas 12ºB (1º lugar), 12ºG (2º lugar) e 12ºF (3º lugar). Estas olimpíadas servem não só para consolidar as competências dos alunos mas também para fomentar o espírito de equipa e a curiosidade do saber.

Os participantes vibram, aplaudindo as sucessivas respostas acertadas durante todo o concurso e acharam a iniciativa muito válida e interessante.

Hugo Martins, 12ºB



Os vencedores das Olimpíadas de Psicologia

Ler no Teatro Azul

No dia 15 de Janeiro, de 2020, os alunos da Escola Secundária Manuel Cargaleiro, participantes no Projeto Erasmus+ "Living Beside The Water" e na Oficina de Expressão Dramática visitaram o Teatro Municipal Joaquim Benite, em Almada, também conhecido como Teatro Azul, para participarem na atividade "Ler no Teatro".

Este teatro tem um dos maiores palcos do país e foi projetado por Manuel Graça Dias e Egas José Vieira. Este está dividido três zonas: a zona pública (onde é permitido ao

público circular), a zona técnica e a zona administrativa. Visitámos também os bastidores, os camarins e os serviços de apoio ao público, acompanhados da Carina Verdasca.

Para além de conhecermos as instalações, aprendemos, com a ajuda de três atores, Maria Frade, Marco Trindade e Pedro Walter um pouco mais acerca de técnicas teatrais, como entoação, expressão e representação.

Foi o texto "A Menina do Mar", de Sophia de Mello Breyner, adaptado pelas professoras Fátima Veríssimo e Manuela Pereira, o escolhido pelo grupo, para despertar o gosto pela representação, permitindo exercitar o interesse pela leitura expressiva e corporal, bem como o treino da respiração e da voz. O grupo de alunos do Projeto Erasmus+ iniciaram a representação, com a orientação dos atores e depois apresentaram-se os alunos da Oficina de Expressão Dramática que também tiveram oportunidade de praticar algumas técnicas teatrais.

Esta visita foi importante, pois um grupo de alunos do Projeto Erasmus representará esta peça, adaptada para marionetas, construídas pelo grupo de alunos, entre 23 e 27

de março, na 2ª mobilidade do projeto, em Česká Lípa, na República Checa.

Regressámos depois de um agradável convívio e satisfeitos com esta experiência em que participaram cerca de trinta alunos acompanhados das professoras Mariana Nunes, Maria Júlia Freire, América Silva, Leonor Ramalho, Ana Pires, Manuela Pereira e Fátima Veríssimo.

Seguem alguns depoimentos dos alunos:

"A visita mostrou-me que é possível brincar com a voz(...)". (Victória Alves, 8º D)

"Ajudou-me a progredir nas técnicas teatrais que posteriormente serão posta em prática no âmbito do nosso projeto de Erasmus". (Beatriz Neto, 8º C)

"Quando estivemos na visita mostraram-nos a importância de sentirmos o que a personagem sente". (Daniela Canhoto, 8º C)

"Aprendi muito acerca da expressividade no teatro e a sua importância". (Cloé Bonaparte, 7º D)

"Aprendi bastante sobre o teatro e como nos devemos expressar numa peça". (Rodrigo Porto, 9º A)

Sara Araújo, 7º D e Tomás Sezões, 8º C

FICHA TÉCNICA

Professores:

Júlia Freire, Maria J Moreira, Luísa Pereira

Composição:

Jorge Duarte

Gonçalo Marujo, 12º C
Raquel messias, 10ºA
Cátia Dâmaso, 9ºA
Joana Abreu, 12ºD

APOIOS



VISITAS DE ESTUDO

Museu Militar

No dia 17 de janeiro, as turmas do 9º ano, da Escola Secundária Manuel Cargaleiro, partiram às 9 horas da manhã, em visita de estudo ao Museu Militar, com o objetivo de conhecer melhor a artilharia portuguesa utilizada na História de Portugal, com foco na I Guerra Mundial.

Quando chegámos, entrámos no recinto do Museu Militar e fomos acolhidos por um militar culto e simpático. A primeira sala, à qual nos dirigimos, foi ao pátio dos canhões. Nesta, ao ar livre, foi-nos explicada a diferença entre um canhão e um morteiro. Depois dirigimo-nos para as caves manuelinas, onde nos foi explicado, e demonstrado, algumas técnicas e alguns instrumentos utilizados pelos portugueses como canhões, morteiros, zorra, uma balança utilizada para pesar pólvora, entre outros. Muitas outras salas se seguiram e tudo foi muito interessante, pois era explicado minuciosamente pelo militar, que nos guiava nesta visita. As salas eram, entre várias, a de D. Nuno alvares Pereira, a de Camões, onde se encontrava o canhão mais



antigo; a sala das invasões francesas e a sala da I Guerra Mundial. Esta foi à qual demos a maior importância devido às causas, e consequências, das decisões político militares desta época conturbada como foi a I Guerra Mundial; esta sala estava repleta de pinturas, incrivelmente realistas, de Adriano de Sousa Lopes, e várias armas, e instrumentos de artilharia, como metrelhadoras, granadas de mão e outros utensílios práticos.

Durante a exposição o militar contou-nos uma história sobre um homem que ficou conhecido como o Milhões. O seu verdadeiro nome era Aníbal Milhais e destacou-se na guerra por, apenas com a sua "Luisinha", arma do soldado Milhais, ter morto vários alemães.

Em seguida dirigimo-nos a outras salas com menos relevância, mas com um igual interesse histórico.

Por fim, regressámos à nossa escola, mais cultos e terminou assim a nossa visita de estudo.

Rodrigo Aguiar

Meet Van Gogh



No dia 28 de fevereiro, as turmas de Artes e as turmas do ensino profissional do curso de Multimédia, tiveram o privilégio de visitar a exposição "Meet Van Gogh" no primeiro dia de abertura ao público; no total foram 98 alunos e 7 professores.

Neste encontro com o pintor, entramos literalmente na sua tortuosa vida e fazemos parte dos seus mais famosos trabalhos numa recreação real interativa onde nos podemos sentar à mesa com os "comedores de batatas" ou, até, num monte de feno com Arles como cenário;

A visita é guiada através de projeções e um guia de áudio com informações detalhadas do que estamos a vivenciar...

A exposição estará presente até final de maio; a não perder.

Grupo 600

"Exposição muito bem organizada e estruturada. Mas, para além de tudo isso, consegui entender o que o Van Gogh sentia no momento em que estava a exteriorizar a sua criatividade. Todos os vídeos que conseguimos visualizar, tudo parecia real, os sons, os movimentos..."

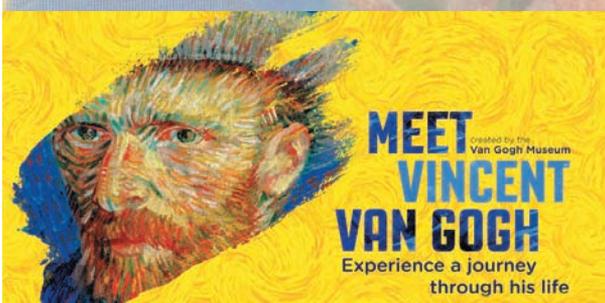
Rita Guerreiro 11ºD

"A exposição está montada numa mistura perfeita do antigo e do moderno."

Jéssica 11ºD



<https://meetvincent.com/>



MENSAGEM

Ser Descontente é Ser Homem

“Ser descontente é ser homem”. É com estas palavras que Fernando Pessoa, na sua obra Mensagem, expressa que o homem é um animal naturalmente ambicioso ao ser “descontente” para com aquilo que tem. O poeta utiliza este verso no poema “O Quinto Império” para expressar uma crítica ao Portugal parado e monótono do início do século XX. No entanto, qual é a verdadeira dimensão destas palavras na nossa realidade?

Na obra Homo Sapiens, o historiador Yuval Noah Harari revela porque é que, de todos os seres vivos do planeta, foi o ser humano a revelar-se o supremo animal. É comum pensar que foi por causa da nossa inteligência superior, no entanto, esse termo é muito vago e não responde verdadeiramente à questão. Qual o aspeto da nossa inteligência que nos traz para o topo da cadeia alimentar? Harari argumenta que não é o facto de sermos capazes de aprender, visto que esta é uma característica vista em bastante animais e que se torna num mecanismo básico de sobrevivência (ao sofrer dor por ter enfrentado um animal mais feroz, o lobo aprende com erro e não torna a enfrentar mais esse animal, para poder sobreviver mais tempo). Também não é só pelo simples facto de podermos estabelecer uma sociedade entre outros da nossa espécie. Existem vários exemplos de animais que estabelecem comunidades entre si, como as formigas, abelhas, macacos

ou leões. A derradeira qualidade que nos torna especiais é a capacidade de ter Imaginação, e é essa Imaginação que faz com que a nossa sociedade englobe milhões e milhões de indivíduos diferentes. É a nossa Imaginação que nos permite criar ferramentas como o dinheiro (que não tem valor real nenhum), a escrita, a arte e o raciocínio matemático. É a nossa Imaginação que permite poder cooperar com pessoas que outrora não conhecíamos de lado nenhum. E é essa Imaginação que faz com que nós tenhamos mais objetivos para além da sobrevivência e procriação.

De acordo com o nosso conhecimento atual, somos as únicas entidades do Universo com esta característica, o que só por si já nos torna únicos e especiais. No entanto, o uso da Imaginação é relativo a cada indivíduo, o que faz com que sejamos todos bastante diferentes. Essas diferenças sentem-se na personalidade das pessoas, nos seus gostos e no seu sentido de vida, os seus derradeiros objetivos para a existência. Estes sentidos podem estar relacionados com uma religião, com a espiritualidade, com a fama ou, simplesmente, com um estado de segurança e estabilidade. É possível concluir que delimitar objetivos que não nos sejam inatos é uma característica própria do Homem, no entanto, também é fácil deduzir que um indivíduo com um motivo para viver terá ambição para atingir esse próprio motivo. Consequen-

temente, esse indivíduo não será suficientemente feliz com aquilo que tem, senão não existia qualquer tipo de ambição.

A minha opinião é que as palavras de Fernando Pessoa exprimem uma verdade indubitável. Estabelecer fins para a vida é uma característica própria do ser humano, e é perfeitamente normal sentir descontentamento quando ainda não atingimos esses fins. No entanto, que objetivos é que devemos de ter para a nossa vida? Esta é uma questão ainda por responder definitivamente mas que já foi trabalhada por imensos filósofos. Teólogos argumentam que devemos focar a nossa vida ao serviço de Deus, no entanto os adeptos da Ética como Peter Singer defendem que o nosso objetivo deve ser fazer o bem para com as outras pessoas, e por outro lado, temos os niilistas extremos como Friedrich Nietzsche que afirmam que a vida não tem sentido absolutamente nenhum e que portanto não existe razão nenhuma para a viver. Mas eu acredito que, para vivermos felizes e puramente descansados, devemos seguir os ensinamentos de Albert Camus que dizem que “A vida é absurda mas deve ser vivida”. Com isto, Camus diz que não nascemos com um objetivo predefinido para a nossa vida, e que cabe a nós encontrar o nosso próprio sentido e o motivo para continuarmos a viver.

Miguel Araújo, 12º C

O esforço vale a pena

Nos meus 17 anos de existência, não me lembro da vida sem ser na escola e, desde o primeiro instante, o português esteve sempre presente no meu currículo. Ora, não é por acaso que esta disciplina é obrigatória até ao 12º ano, independentemente da área escolhida. Esta é, sem dúvida, a disciplina que estudamos durante mais tempo, ao longo da nossa escolaridade.

Diz-se por aí que o 10º ano é o ano de adaptação ao secundário, mas não é bem assim. De facto, é o nosso primeiro contacto com este nível mais superior (entre aspas) de ensino. No entanto, se não trabalharmos arduamente, os resultados não vão cair do céu. A desculpa do ano de adaptação perde o seu efeito, por completo, quando a usamos como pretexto para justificar/ocultar/camuflar/encobrir a nossa ausência de esforço e o nosso vazio de dedicação, quer perante nós próprios, quer face aos outros.

Eis, pois, o que está a acontecer com a nossa turma. Ainda que as ambições sejam altas, o trabalho para as alcançar tem-se manifestado nulo ou quase inexistente. Para além desta inércia, deste alheamento inconsciente, os fracos resultados, que temos obtido, não têm funcionado como fatores/cenários/elementos de motivação, para que haja uma melhoria (um maior envolvimento) da nossa parte. Falando com franqueza, diremos que aquilo que tem acontecido ultima-

mente é um desligar completo das responsabilidades individuais, pois, quando não atingimos o objetivo desejado, preferimos desistir, em vez de lutarmos por aquilo que queremos, que é nosso. E, com isto, quero mesmo dizer que é nosso, que nos pertence, basta ter vontade, agir, enfim, persistir ad infinitum. Se existe a coação de vinte valores para um teste, é porque pode ser atingida. Por isso, é esse resultado nosso que temos de garantir, uma vez que, naturalmente, o merecemos.

Após esta breve, mas consciente, reflexão, queria apelar aos meus colegas para que nos esforcemos.

O esforço vale a pena.

O esforço traz resultados.

O esforço traz orgulho próprio.

É a hora de crescermos, caríssimos colegas!

É a hora de deixarmos para trás o que temos de deixar e abraçar a nossa vida de estudantes com toda a força...

... porque é esta a nossa realidade...

esta é a nossa profissão atual... e...

... o Amanhã será o nosso Hoje Mais ou Menos Trabalhado.

Elisa Dias, 10ºH



Auto da Barca do Inferno

No dia 10 de janeiro de 2020, sexta-feira, as turmas de 9º ano da escola fizeram uma visita ao Colégio Pedro Arrupe, em Lisboa, para assistirem a uma peça de teatro adaptada do “Auto da Barca do Inferno”, de Gil Vicente. Foi certamente uma visita inesquecível que ficou marcada pelo sentido de humor do elenco, que conseguiu encher a sala de alegria e ainda dar aos estudantes uma nova visão da peça. Além disso, explicaram ainda, de uma maneira muito original, as regras e características do

Teatro, utilizando o próprio “Gil Vicente” para apresentar a sua própria peça.

Só podemos dar os parabéns e agradecer a criatividade e empenho de toda a equipa que contribuiu para a realização da peça e pela manhã maravilhosa que nos foi proporcionada.

Outra Margem

PROJETO XEQMAT

Torneio de Xadrez

O projeto Xequé-Mate funciona na escola desde o ano letivo 2013/2014 e tem procurado motivar os alunos para esta modalidade a partir da prática do jogo de xadrez, quer através de simultâneas quer através de torneios individuais ou por equipas e Workshops.

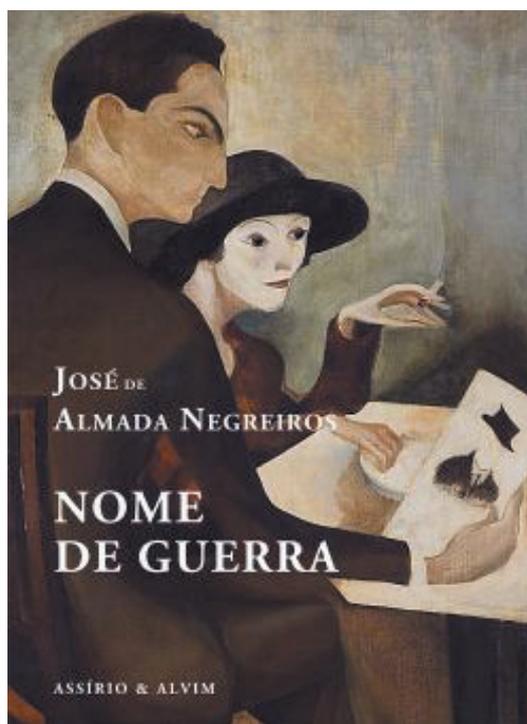
No primeiro período, no dia 17 de dezembro, entre as 10 e 13 horas, realizou-se, na biblioteca Florbela Espanca, mais um torneio individual de xadrez. Este torneio teve a colaboração da Câmara Municipal do Seixal, que enviou o material necessário para a sua realização e foi dinamizada pelo Mestre José Henrique. Participaram 32 alunos, estando representados todos os anos letivos. Ficaram nos três primeiros lugares os alunos do 11º A: Tiago Rodrigues (1º lugar), Ruben Rocha (2º lugar) e Bruno Vicente (3º lugar). Foi uma manhã animada com prémios para os vencedores e uma pequena oferta para todos os participantes.

Os próximos torneios individuais estão agendadas para os dias 20 de fevereiro e 26 de março das 10 h - 12h, na biblioteca Florbela Espanca. Os alunos interessados podem inscrever-se junto do professor/a de Matemática ou junto do diretor de turma.



As professoras responsáveis, Cristina Ribeiro e Purificação Milheiro

ALMADA



A obra *Nome de Guerra* é uma novela escrita por José de Almada Negreiros, em 1925 e posteriormente publicada em 1938. Esta novela retrata um cenário da vida amorosa do protagonista chamado Luís Antunes.

A ação desenrola-se em Lisboa na década de 1920. Luís Antunes é introduzido como um homem nos seus trinta anos que é tímido, muito perspicaz, muito educado, cauteloso e analisador. Nascido na província de pais com uma boa fortuna, ele desloca-se para Lisboa para tentar fazer a sua vida. A ação começa com Antunes a entrar num clube com o seu amigo D. Jorge, um homem mulherengo que, a mandado do tio de Antunes, está encarregado da missão de tornar o próprio Antunes mais viril.

O narrador prossegue a caracterizar o tio de Antunes como uma pessoa que visa fazer com que o Antunes seja como o

filho que nunca teve. Ele deseja que este seja másculo, mulherengo e ousado, porém, saber como o Antunes realmente é, deixa-o desiludido. É também dito que o tio de Antunes vive muito à custa da sua imagem social, não conseguindo estar sozinho, procurando, por isso, "estar sozinho acompanhado por pessoas".

No clube, D. Jorge apresenta Antunes a uma bela rapariga chamada Judite. Estes três, mais outras três raparigas, passam o resto da noite juntos e, posteriormente, Antunes, D. Jorge e Judite seguem para a residência de D. Jorge. Judite cede à fadiga, adormece e D. Jorge ordena a Antunes que a dispa e a deite visto que este tinha que sair momentaneamente para pagar ao motorista que os trouxera até casa. Antunes assim faz e fica sentado numa cadeira ao lado da cama onde Judite dorme, à espera de D. Jorge. No entanto, quando este chega, Judite acorda e fica profundamente indignada por pensar que os homens se tinham aproveitado dela enquanto estava num estado de fraqueza. Ela sai de casa mostrando desprezo pelo dois, com especial ênfase para Antunes. Antunes quando volta para a sua residência, num hotel, fica a refletir neste episódio e conclui que a sua educação é muito abalada pela imagem da bela Judite nua. Nasce assim um profundo desejo físico por ela.

Há que dizer que o brilhantismo desta obra não está na história em si, uma vez que esta retrata um simples episódio pacato que ocorre na vida da grande maioria das pessoas. A história em si não apresenta um grande drama, porém, como a história está centrada nos pensamentos do protagonista, dá-se logo um outro dramatismo. Há que salientar que Almada Negreiros também era um pintor moderno, pelo que este se foca mais na expressão de sentimentos do que na

história, foca-se mais no subjetivo do que no objetivo. Para entender melhor esta frase há que ter em conta as duas grandes fases da pintura, a pintura clássica e a pintura moderna. A pintura clássica tinha como principal objetivo captar a realidade o mais fiel e objetivamente possível. Porém, com o surgimento da fotografia, a pintura tornou-se numa maneira de as pessoas poderem expressar sentimentos e ideias mais abstratas (daí hoje em dia haver muitas pessoas que dizem que "não percebem arte").

Fernando Pessoa escreveu "Eu simplesmente sinto com a imaginação. Não uso o coração" que remete para a sua teoria do "Fingimento Poético", traduzindo que o que se escreve em poesia resulta da racionalização dos nossos sentimentos. Este é o princípio que Almada Negreiros também segue na sua obra. Para descrever e expressar os sentimentos da personagem principal ele recorre ao pensamento e à racionalização das emoções sentidas, e de facto, que melhor maneira há de descrever uma emoção do que descrever a racionalização dessa própria emoção? É por esta maneira de escrever que se torna tão fácil simpatizar com o Antunes. Afinal, todos nós já tivemos pelo menos uma das reflexões desta personagem, e mesmo que não concordemos com elas, podemos ao menos concordar com o simples ato de refletir.

Almada Negreiros consegue apresentar, com esta obra, não uma história fantástica, mas uma maneira completamente inovadora de escrever que faz com que nós, leitores, até fiquemos a considerar numa possível dimensão autobiográfica, devido ao pormenor da racionalização de emoções tão própria do ser humano.

Miguel Araújo, 12º C

DIPLOMAS DE MÉRITO 2018/19

Nos passados dias 26 e 27 de novembro de 2019, realizou-se no Auditório do Fórum Seixal a Cerimónia de Entrega dos Diplomas de Mérito académico, desportivo, cívico e artístico aos alunos da Escola Secundária Manuel Cargaleiro que se destacaram nestas áreas no ano letivo anterior - 2018/2019. Como o público interessado em assistir a este evento era muito numeroso, a cerimónia foi dividida em dois dias, um para os alunos do ensino básico e outro para os alunos do ensino secundário. Estas memoráveis noites contaram com a presença dos alunos premiados e respetivos familiares, alunos e ex-alunos que mostraram os seus talentos na música, na dança e na representação. Contou, também, com professores, a Direção da escola, membros da Associação de Pais, o Presidente da Junta de Freguesia de Amora e a Vereadora da Educação da Câmara Municipal do Seixal.

A entrega dos prémios foi apresentada pelos alunos Catarina Alves, Gonçalo Marujo e Miguel Araújo que fizeram um excelente trabalho no encaminhamento da cerimónia. Passado o momento ligado às artes, iniciou-se a entrega dos prémios com o reconhecimento da melhor aluna do ensino básico (Raquel Messias) e do ensino secundário (Catarina Valada) as quais receberam um prémio oferecido pela Associação de Pais. De seguida, foram entregues pelos diretores de turma os diplomas de mérito académico, nomeadamente aos alunos que se encontravam no

quadro de bom e de excelência no passado ano letivo. Após estes, os diplomas do Delf Scolaire (exame de francês realizado pelos alunos que se propuseram a tal) foram entregues pela professora Conceição Folgado que preparou os alunos para o exame realizado em Maio, do qual todos saíram com notas positivas. Por fim, mas não menos importantes, foram também entregues os diplomas de mérito cívico aos alunos que se destacaram nessa área, como o Grupo de Voluntariado "Ajuda a ajudar", os de mérito artístico aos nossos artistas e os de mérito desportivo aos nossos atletas que tão bem representaram a escola em eventos concelhios e distritais.

Foram duas noites incríveis onde todo o esforço e trabalho dos nossos colegas da Escola Secundária Manuel Cargaleiro foi reconhecido por pais, amigos e professores. Resta desejar que para o próximo ano o número de alunos nesta cerimónia seja ainda maior.

Outra Margem



UMA PÁGINA DE POESIA

A Lua encantada

Uma noite de luar
Surpreendeu a minha visão
Com a sua aparição
No lindo leito do mar.

Tenho esperança de poder amar
Com todo o meu coração
Como fiz naquele serão
Em que te estava a olhar,

Daquele dia tenho saudade
Dessa tua suavidade
Do calor de te abraçar
A luz de te ouvir cantar,

E com sublime calma
Dei-te a minha alma
Da natureza a tua criação
A mais bela decisão.

Miguel Sousa (8°C)

A minha rua

Andava pela rua quando avistei
Uma bola a saltar, saltar
Que parecia voar
Quando a Lua olhei,

Vi na rua uma mulher que eu amei
Estava com calma no andar
Ela tinha esperança de me encontrar,
Então também eu terei.

Na rua acabei de ver
Um homem a chorar
Com calor, sede e fome
Tudo o que vê ele come.

Em direção estava a ir,
E então comecei a rir,
Afinal era um sonho, a natureza a andar
E eu sem ter onde ficar.

Rogério Pereira (8°C)

Cantor Amador com saudade

Estou com saudade
De ouvir o cantor
A cantar o seu amor
E a sua felicidade

Estou com saudade
Da natureza e o seu calor,
Da lua e do pôr-
-do-sol e a sua suavidade.

Saudade antiga,
Uma lembrança amiga,
A esperança e a vontade
De ter calma e maldade

É a sua luz
Que aos poucos reduz
A saudade anterior
De ser poeta amador...

André Dias (8°C)

Música Sentida

Música são notas
Naturais e sustentadas
Mas ultrapassam o tocar
Têm que ser sentidas

Pego no piano
E começo a pensar
O que sai não é uma nota
É o sentimento a falar

Arranjos não são nada mais
Que sentir e pensar
Apenas o poeta rima
O músico põe se a tocar

Toca obras lentas
Toca obras fáceis
Toca obras aceleradas
Outras quase inexecutáveis

A melodia é variada
Momentos de valsa, alegria
Algumas baladas, amor
E passos dobre, euforia

Mas a música é assim
É para ser variada
A nossa vida tem ritmo
Não é sempre parada

Toco no piano
E já estou a tocar
Tou a sentir o que penso
E a ouvir o que está a dar

Tiago Costa

Sou eu

Amedronta-me a noite,
Engana-me o dia,
Do sol até à lua,
A minha alma, esfria.

Esta solitária,
Sozinha não se sente,
De sua vida, proprietária,
De firme, a sua mente.

A minha transparência,
Soa genuinidade pura,
Com máxima consciência,
Do tombar da postura.

Sou eu a loucura
Sou eu a rotura,
Sou eu à procura
Da veracidade mais dura.

Rafaela Salsinha

Viver com esta luz

Essencial para sobreviver,
Tal como a água ou a temperatura
Fundamental na era futura
Sem a luz não é possível viver.

O sol, com a sua luz indispensável,
Para as plantas poderem produzir
Oxigénio para se existir,
E vitamina D favorável.

A tecnologia possibilita,
Criar lâmpadas artificiais,
Cuja luz é também muito bonita.

Mas nada se poderá comparar
À linda e brilhante luz das estrelas.
Que ao passado nos permitem olhar.

André Coelho (8ºA)



A Verdade

Perguntaram-me acerca da Verdade,
Como se não estivesse claro que é só uma.
Mas porque dizem que cada um tem a sua?
Talvez porque não queiram mentir.

Mentir? O que é mentir?
É ocultar a Verdade?,
Deturpá-la?,
Ou é estar longe dela?

A Verdade... a Verdade está dentro de nós...
Estará? Talvez.
Mas como encontrá-la?
Isso cada um terá o seu modo.
Sobre isso já não me pronuncio,
Não quero mentir.

Catarina Candeias, 12º C

Para 2020

Ao receber na minha caixa de correio este poema de Jacques Brel, autor, compositor e intérprete belga (1929-1978), não resisti a traduzi-o e enviá-lo a todos neste início de 2020.

Penso que fui fiel ao que ele quis dizer mas, se não o fiz, os sentimentos estão lá!

Para 2020,
Desejo-vos sonhos até ao fim do mundo,
E a vontade louca de realizar alguns.
Desejo-vos que amem o que devem amar,
E que esqueçam o que devem esquecer.
Desejo-vos paixões.
Desejo-vos silêncios.
Desejo-vos cantos de pássaros ao acordar,
E risos de crianças.
Desejo-vos que resistam ao marasmo, à indiferença,
Às virtudes negativas da nossa época.

Desejo-vos sobretudo
Que sejam vocês.

Conceição Folgado



Florabela Espanca

OS NOSSOS CAMPEÕES

Diogo Veríssimo, praticante de Taekwondo

Diogo Veríssimo é um jovem de 17 anos, aluno do 12º ano que dedica parte do seu tempo à prática do Taekwondo. À semelhança do que aconteceu em números anteriores do jornal, damos a conhecer mais um jovem que divide o seu tempo entre a escola e a prática do desporto.

OM - Qual a modalidade desportiva em que te tens destacado?

DV - A modalidade na qual eu me tenho vindo a destacar é o taekwondo.

OM - Há quantos anos a praticas?

DV - Já pratico esta arte marcial há 11 anos.

OM - O que determinou a tua escolha?

DV - As aulas de taekwondo tinham e têm lugar no ginásio da escola primária dos Foros de Amora e quando comecei a treinar estudava nessa escola. Isto permitia que eu saísse das aulas e tivesse logo ali perto de mim um local para praticar desporto. O facto de conhecer bastante gente que já me tinha falado da modalidade também determinou a minha escolha, assim como a minha vontade de praticar algo que fosse "diferente".

OM - Quais os aspetos positivos que vês nesta modalidade?

DV - Esta é uma modalidade muito completa, ajuda as pessoas tanto a nível físico como psicológico. Para crianças mais novas pode ajudar a resolver diversos problemas

como a indisciplina, concentração, timidez e para além disto é um desporto que a nível físico trabalha imensas partes do corpo, sendo assim ideal para a saúde dos jovens.

OM - Qual o Clube a que estás ligado?

DV - Estou ligado desde o início ao Clube Desportivo e Recreativo Águas Unidas.



OM - Sabemos que tens participado, quer em representação do teu clube, quer em representação da seleção nacional, em competições a nível nacional e internacional. Fala-nos disso.

DV - Apesar de já praticar esta modalidade há bastante tempo, a vertente de competição é um pouco mais recente. Ao início foi difícil a adaptação, pois não estava habituado ao ambiente competitivo, mas logo comecei a ganhar cada vez mais experiência em diversas provas e a partir daí foi só aproveitar os momentos, pois cada prova e cada combate são sempre especiais à sua maneira. A competição é exigente e temos que dar



sempre o nosso melhor, portanto é uma sensação única quando, depois de treinar cerca de 6 vezes por semana todas as semanas, acabo a prova no lugar mais alto do pódio, tanto a nível nacional como internacional.

OM. Como consegues conciliar os estudos e a prática deste desporto?

DV - Conciliar os estudos e a prática desportiva não é fácil, é preciso organizar bem o tempo, conhecer-me a mim e ao meu corpo e acima de tudo ter vontade, pois só assim é possível. Preciso de pensar o que vou estudar e trabalhar em cada dia e em que horários para estar livre para poder comparecer aos treinos, sendo às vezes necessário acordar mais cedo do que seria normal.

OM - Qual a sensação de representar as cores nacionais com tanto mérito?

DV - Apesar de dar o meu me-

lhor em ambas as situações, competir a nível internacional é uma experiência completamente diferente, são provas muito mais acesas em que fico sempre mais nervoso, mas também mais ansioso por competir, é um orgulho saber que quando estou a combater não me represento apenas a mim, mas também Portugal, a vontade de ganhar é ainda maior e a sensação é incrível, única, inexplicável.

OM - Que conselhos dás a quem quiser praticar esta modalidade?

DV - O mais importante é não desistir perante as adversidades, um treino de taekwondo não é igual ao treino de uma outra modalidade e vice-versa, portanto se acharem difícil tentem outra vez e não desistam, mas o principal conselho é que se divirtam, porque isso é a base de todos os desportos.

Outra Margem

CLIMA

Não deixe para amanhã o que pode fazer hoje

Ainda tenra, a cimeira das Nações Unidas sobre o clima (COP25), que decorreu durante o mês de dezembro, na capital espanhola, ficou marcada por ter sido a mais longa conferência de sempre, desde que se iniciaram as negociações sobre regulação climática, há 25 anos, pelo que esta surge como prova irrefutável da necessidade de procurar soluções sustentáveis e congruentes para os problemas ambientais que vêm afetando crescentemente as comunidades biológicas, um pouco por todo o globo. É também inegável que desde há muito se fala do ambiente, e com cada vez maior apreensão, mas qual o seu significado para a grande maioria das pessoas? Afinal, para que queremos o ambiente?

Geralmente, a sociedade interpreta estas questões de forma egocêntrica, como tudo o que afeta o homem, seja no aspeto físico, seja no conforto, bem-estar

e meio social. Isto torna o ambiente como uma externalidade, que pode ser rapidamente perceptível e afetiva, se tiver uma consequência direta na vida do cidadão ou ser antes um tema impessoal, com uma noção de risco longínqua, que não afeta o imediato da vida de cada um e é ignorado. Por isso mesmo, nos dias que correm, a sensibilização ambiental tem forçosamente que assumir um papel de grande importância, funcionando, assim, como ferramenta essencial para se atingir uma mudança de atitudes em relação à proteção do meio ambiente. Caso contrário, estaremos a antecipar um fim trágico para toda a biodiversidade, do qual dificilmente conseguiremos escapar.

No entanto, apesar de a COP25 ter sido um autêntico desastre e a sociedade continuar a interpretar de forma incorreta os problemas ambientais, há que louvar o progresso que se tem verificado na tenta-

tiva de resolução dos mesmos. Este progresso, embora insuficiente, deve ser tido em conta como resultado de um trabalho incansável, não só de ativistas que se dedicam empenhadamente à defesa dos ecossistemas, como também de variadíssimas organizações não governamentais e dos próprios órgãos de comunicação social.

Deste modo, em jeito de conclusão, há que ter em mente que este é um obstáculo de grandes dimensões, cuja solução, para além de urgente, passa por um trabalho de progressiva e eficiente sensibilização ambiental das populações humanas, bem como, pela diplomacia entre os responsáveis políticos, que devem aplicar medidas promotoras de um desenvolvimento sustentável.

Gonçalo Marujo, 12º C

CULTURA CIENTIFICA

Eles não sabem que o sonho...

No dia 26 de Novembro de 2019, a Biblioteca Florbela Espanca celebrou mais uma vez o dia Nacional da Cultura Científica, com Poesia, Música e... Ciência!!!
As turmas C e D do 10º ano participaram numa aula especial: "Ciência com Poesia"

Rómulo de Carvalho foi professor, poeta, investigador, divulgador de Ciência, historiador, fotógrafo, pintor e ilustrador... O dia do seu aniversário (24 de Novembro) foi instituído – pelo governo português, desde 1996 – como Dia Nacional da Cultura Científica.

(...)
Ai que saudade, Galileo Galilei!

(...)
Mal sabiam os teus doutos juízes,
grandes senhores deste pequeno mundo
que assim mesmo, empertigados (...)
andavam a correr e a rolar pelos espaços
à razão de trinta quilómetros por segundo.
(...)

A Cor e a Energia das Reacções Químicas: momentos inesquecíveis oferecidos pela Beatriz Cardoso, a Iris e a Fernanda, do 10º C, com coordenação da professora Ana Morais.

Estranhas substâncias que mudavam de cor, outras que aumentavam de volume sem parar, parecendo querer invadir todo o espaço da Biblioteca... e fumo!, muuuito fumo!!!... (no próximo ano faremos isto num laboratório...)

(...)
Quero eu e a Natureza,
que a Natureza sou eu,
e as forças da Natureza
nunca ninguém as venceu.

Com licença! Com licença!
Que a barca se fez ao mar.
(...)

A Fala do Homem Nascido chegou-nos pelas vozes da Bianca, da Eliana, da Sara e da Inês, do 10ºD. E cantada pelo Adriano Correia de Oliveira...

Assistimos à Separação dos Pigmentos Fotossintéticos, por cromatografia em papel – experiência de Biologia, apresentada pelo Pedro e pelo João Figueira, do 10º C, sob o olhar atento da professora Cristina Carrajola. (esta não teve fumo...)

(...)
ouro, canela, marfim,
florete de espadachim,
bastidor, passo de dança,
Colombina e Arlequim,

Cargaleiro – A Essência da Cor

"(...) cada obra que lhe sai das mãos é para sempre imune ao embaçamento, ou à fratura. Tem a preciosidade e a presença de uma joia, de um esmalte antiquíssimo ou de uma matéria de súbito inventada.

Como uma joia irradia luz, de dentro. A sabedoria técnica, a inteligência e experiência que a obra revela são parte de um gesto que continua irreprimitível, um gesto de Alegria Original"

Álvaro Siza

Cargaleiro, a Essência da Cor é título da exposição que, desde o dia 16 de janeiro, está patente na oficina de Artes Manuel Cargaleiro, na Quinta da Fidalga, Seixal.

Até ao dia 27 de dezembro, teremos oportunidade de apreciar um conjunto de gravuras excepcionais do patrono da nossa escola, mestre Manuel Cargaleiro.

Visitar a sua exposição será certamente um prazer e também uma forma de mostrarmos o nosso agradecimento por ter tido a gentileza de, um dia, ter aceitado dar o seu nome à nossa escola.

Luísa Pereira



(...)

Ainda ouvimos um texto da Clara Pinto Correia, nas vozes do Gabriel e da Daniela (10º C) e tivemos um momento de Microscopia das Rochas (Geologia) preparado pelo 10º D, com coordenação da professora Leonor Ramalho. (também sem fumo... mas com fila para espreitar o microscópio)

Finalmente, a Andreia, a Aline, a Inês Maia e o Gabriel (10ºC) ofereceram as suas vozes à Pedra Filosofal, antes de a ouvirmos, com música, pelo Manuel Freire.

(...)

Eles não sabem que o sonho
é vinho, é espuma, é fermento,
bichinho alacre e sedento,
de focinho pontiagudo,
num perpétuo movimento.

(...)

Eles não sabem, nem sonham,
que o sonho comanda a vida,
(...)

Ana Baltazar

NOTA: a autora deste texto redige segundo a grafia anterior ao acordo ortográfico de 1990.

FICHA "TÉCNICA" do EVENTO

- selecção de textos ,leituras e preparação/coordenação das experiências de Química, Biologia e Geologia:
professoras Ana Morais, Cristina Carrajola e Leonor Ramalho
- planeamento, coordenação geral, selecção de textos e de leitores, preparação de leituras: professora Ana Baltazar
- apoio logístico e técnico: professora América Silva



ERASMUS+

Living Beside the Water

No dia 11 de novembro de 2019 realizámos a nossa primeira mobilidade, no âmbito do projeto ERASMUS+, "Living Beside the Water", cujo destino foi a cidade de Ioannina, na Grécia.

Participaram, nesta mobilidade, as alunas Daniela Canhoto e Mara Rodrigues, do 8º ano, e o aluno Rodrigo Aguiar, do 9º ano. Estes foram acompanhados pelas professoras Amélica Silva, Fátima Veríssimo e Lenor Ramalho.

Depois de um dia de viagem, com escala nos aeroportos de Madrid e Atenas, chegámos finalmente ao aeroporto de Ioannina, onde as famílias dos nossos parceiros nos aguardavam.

A receção, no dia 12 de novembro, foi muito calorosa, por parte dos alunos e professores da Escola de Peramatos, a escola coordenadora do projeto, e pelos nossos parceiros de Itália, Lituânia, República Checa e Espanha, que participaram nesta mobilidade.

No dia 13 de novembro realizou-se a apresentação das escolas parceiras, do projeto e deste novo ambiente; visitámos as grutas de Perama, o que proporcionou um saudável convívio entre todos os participantes.

Ainda, no dia 14 aprendemos um pouco sobre a cultura local (história, língua, costumes e gastronomia); visitámos o Lago Pamvotis, em Ioannina, o segundo, e mais antigo, lago da Europa, e a ilha que ocupa o centro do lago, onde a biodiversidade está muito presente. Durante estes dias, as escolas apresentaram os aspetos geográficos e geológicos das suas regiões, aprendemos a fazer um questionário online e algumas palavras em grego, utilizando o alfabeto grego e o nosso. Por exemplo: Bom dia (Καλημέρα, Kaliméra).

Nos últimos dias desta experiência, e já descontraídos, visitámos alguns pontos de interesse turístico, tais como o Museu da Cera, a central hidroelétrica e o Parque Natural Vikos-Aoos, onde fizemos uma pequena caminhada e atravessámos uma ponte romana. Terminámos este dia na bonita cidade Zagori, onde se destacam as habitações com arquitetura tradicional. No dia 16 de novembro iniciámos o nosso ebook, utilizando a ferramenta

do "storyjumper", em que apresentámos poetas portugueses, com textos alusivos ao rio Tejo.

Além das atividades, em grupo, ainda tivemos tempo para comprar algumas recordações, para a família, passeámos, ou simplesmente aproveitámos os momentos, que restavam, com os nossos parceiros.

O dia 17 de novembro foi particularmente um dia muito difícil. Despedimo-nos, embora quiséssemos continuar juntos. Na última despedida, já sentíamos saudades e a maior parte dos alunos choraram. Prometemos, uns aos outros, que iríamos manter o contacto.

Esta experiência irá ficar, para sempre, nas nossas memórias.

Daniela Canhoto, 8ºC; Mara Rodrigues 8ºD; Rodrigo Aguiar 9ºD.



SERRA 2020

Atividades Físicas na Natureza

No dias 13, 14 e 15 de fevereiro realizou-se mais uma iniciativa no âmbito do Projeto "Serra da Estrela", constituída por um conjunto de atividades realizadas na Serra da Estrela, distribuídas por 3 dias, com a participação de 47 alunos, 22 rapazes e 25 raparigas.

Os participantes, como é habitual, ficaram instalados na Pousada das Penhas da Saúde, situada a 1500m de altitude.

Toda a atividade foi programada e acompanhada tecnicamente por 6 professores.

Este ano a neve, tão do agrado de quem participa nestas atividades, esteve completamente ausente. Efeitos das alterações climáticas? Mais que certo! E foi também isto que procurámos transmitir aos alunos "in loco". Quem vive nas grandes metrópoles não tem a verdadeira dimensão do problema que assola o Planeta Terra. Ao trazê-los para estas paragens eles tomam verdadeira consciência do que se está a passar e é também este contributo que queremos transmitir-lhes.

Vivemos a maior parte do tempo em ambientes urbanos e quando nos deparamos com um lugar intocado (ou quase intocado) e grandioso, ligamo-nos com algo que remete às nossas raízes. É o estado natural das coisas, é bonito de ver e bom de sentir que os jovens se ligam à natureza e à necessidade de a preservar.

Devido a esta ausência do "manto branco", tivemos que proceder a alguns ajustamentos no programa de atividades previsto. Mas, quem anda há muitos anos nestas andanças na natureza sabe que a "Serra é quem manda" e "na Serra cada dia é um dia". Assim, há que improvisar e adaptar aspetos a valorizar na formação dos alunos.

No entanto não deixaram de serem duros os dias passados na Serra. Há que fazer

jus ao lema: "a dor passa mas o orgulho fica".

Foram dias totalmente preenchidos com a realização das seguintes tarefas e atividades: constituição de grupos e líderes de quarto com distribuição de responsabilidades e tarefas; prova de orientação noturna em equipa; escalada em montanha até à nascente do rio Zêzere; iniciação ao rapel no Covão d'Ametade; uma primeira caminhada pelo maciço central da Serra da Estrela, com passagem pelas quedas de água do Poço Inferno e uma segunda caminhada ao longo do Vale Glaciar do Zêzere até Mantelgas, onde para além do fator físico, se procurou promover a educação ambiental e o estudo do património cultural e natural da região.

Os alunos foram inextinguíveis no empenho demonstrado, participando ativamente e com entusiasmo, nas várias atividades, tendo-se alcançado os objetivos propostos. Há que destacar o grau de satisfação demonstrado por todos os participantes, manifestando, no entanto, a opinião que, mais uma vez, "soube a pouco" terem sido só três dias.

Conhecer pessoas com ideais comuns, vivenciar momentos únicos em lugares incríveis e experimentar desportos diferentes, são algumas das experiências que as atividades desenvolvidas no projeto Serra da Estrela oferecem. E é exatamente o que precisamos. Afinal, o desenvolvimento pessoal deve ser uma busca diária e só novos hábitos são capazes de alcançar novos resultados.

Foi um privilégio partilhar estes momentos com todos! Até para o ano!

António Sousa

